

ESPORTE PARA O DESENVOLVIMENTO E A PAZ

Informativo da ONU no Brasil



ONUBR

Nações Unidas no Brasil



ONUBR

Nações Unidas no Brasil

AÇÕES DAS NAÇÕES UNIDAS NO BRASIL EM PROL DO ESPORTE

A Organização das Nações Unidas (ONU) sempre considerou o esporte uma importante ferramenta para lidar com questões de desenvolvimento. A ONU vem trabalhando com o governo federal, os estados, os municípios, o setor privado, a academia, organizações da sociedade civil, clubes esportivos e atletas para estimular políticas que promovam, entre outros fatores, o direito ao esporte e à prática esportiva. Tais iniciativas contemplam diferentes temas, como:

- promoção do esporte como ferramenta de empoderamento para mulheres e meninas e também de superação de estereótipos de gênero;
- apoio e fortalecimento de organizações que trabalham com esporte no país com foco nas crianças e nos adolescentes, assim como na integração de pessoas com deficiência física nas aulas de educação física;
- desenvolvimento de pesquisas e indicadores nacionais e locais para promover o esporte como uma parte integral das políticas públicas; e
- *advocacy* com relação ao esporte, como, por exemplo, continuidade e aperfeiçoamento da Lei de Incentivo ao Esporte, ações antidopagem e compromissos para a promoção do trabalho decente nos grandes eventos esportivos, com a melhoria das condições de trabalho, a prevenção e a eliminação do trabalho infantil e da exploração sexual comercial de crianças e adolescentes; esporte e turismo sustentável; e o consumo consciente de produtos esportivos.



©UNESCO/Mila Petrillo

Individualmente ou de maneira interagencial, as agências das Nações Unidas no Brasil têm compartilhado esforços na promoção do esporte como instrumento para a promoção da paz e do desenvolvimento humano em sentido amplo. Criado em 2013, o grupo de trabalho Esporte para o Desenvolvimento e a Paz – anteriormente presidido pelo UNICEF e atualmente facilitado pela UNESCO – reúne periodicamente PNUD, UNICEF, UNFPA, PNUMA, ONU-Mulheres e UNESCO para a promoção de boas práticas e socialização de informações e programas desenvolvidos pelas agências na área do esporte.

Nesse sentido, importantes parcerias dentro do Sistema ONU já foram estabelecidas desde então, como um documento de trabalho sobre esporte e inatividade física (*position paper* de 2014), iniciativas voltadas ao esporte e à educação física – por exemplo, a iniciativa Desenhado para o Movimento e o Programa de Educação Física de Qualidade da UNESCO –, ações ligadas ao turismo sustentável e ao esporte – por exemplo, o Passaporte Verde do PNUMA – e, finalmente, parcerias interagenciais na realização da primeira edição dos Jogos Mundiais dos Povos Indígenas (Palmas, outubro de 2015).

Conheça, a seguir, um pouco mais sobre alguns dos diferentes programas e ações das agências da ONU no Brasil no campo do esporte e educação física.



Fundo de População
das Nações Unidas



©UNESCO/Mila Petrillo

A construção de um ambiente de respeito e promoção dos direitos humanos é fundamental em todos os espaços de socialização, seja no trabalho, em casa, na escola ou em atividades esportivas. Por isso, o Fundo de População das Nações Unidas (UNFPA) acredita na importância do esporte para a ampliação de atitudes e comportamentos em prol da igualdade de gênero, da promoção da inclusão e da superação de todas as formas de discriminação.

Papel do UNFPA Global no grupo de trabalho Esporte para o Desenvolvimento e a Paz

Globalmente, o UNFPA atua em mais de 150 países, apoiando os governos em diversas áreas – como juventude, saúde e educação – na provisão de informações e serviços que contribuam para o desenvolvimento de habilidades para a vida e para ampliar a possibilidade de que todos levem uma vida mais saudável e digna.

As habilidades para a vida aprendidas por meio do esporte ajudam a empoderar os indivíduos e aumentam o bem-estar psicossocial, a autoestima e as capacidades, em todas as idades, e, assim, transformam a maneira de se relacionar com o mundo. O UNFPA vê no esporte uma janela de oportunidades para a transformação da vida, em especial a vida de jovens. Ações educativas aliadas às práticas esportivas são essenciais para que os jovens desenhem seus projetos de vida e tomem decisões seguras, autônomas e sustentáveis, que poderão determinar o seu futuro, assim como o futuro de sua família, sua comunidade e seu país.

Relatório sobre a Situação da População Mundial

O Relatório do UNFPA sobre a Situação da População Mundial (*State of World Population – SWOP*) 2014 aponta que nove em cada dez jovens que vivem atualmente em países em desenvolvimento enfrentam maiores obstáculos para alcançar seu pleno potencial e inserção mais produtiva na força de trabalho. As práticas esportivas são opções inteligentes para o desenvolvimento integral e equitativo, com ampliação do repertório de direitos, e podem ser também um veículo importante para a promoção da paz. Se levarmos em conta a população jovem no mundo, são 1,8 bilhão (estimativa da população global na faixa etária de 10 a 24 anos) de oportunidades de transformação.

No Brasil, o direito ao esporte, ao lazer, à prática desportiva e ao acesso a equipamentos comunitários, socializadores e inclusivos, considerando os mais diversos aspectos educacionais, sociais e culturais, é lei. De acordo com o Estatuto da Juventude, esses direitos se encontram no bojo dos direitos fundamentais da população jovem.

O desenvolvimento integral dos jovens passa, ainda, pela oportunidade de tomar decisões livres e esclarecidas sobre sua vida reprodutiva. O ambiente esportivo também deve ser reconhecido como um espaço no qual se possa desenvolver atividades de educação em sexualidade integral, que inclua o planejamento da vida reprodutiva, a prevenção de doenças sexualmente transmissíveis e da aids, o estímulo à prática de sexo seguro, o respeito às diferenças, além da prevenção e do enfrentamento a diferentes formas e situações de violência, exploração sexual e todas as formas de discriminação.

Disponível em: <<http://www.unfpa.org.br/novo/index.php/situacao-da-populacao-mundial>>

Campanha Proteja o Gol

No Brasil, o UNFPA tem atuado em parceria com a Fundação Gol de Letra, no estado de São Paulo, contribuindo para o fortalecimento das ações de igualdade de gênero, educação em sexualidade e promoção do direito à saúde sexual e reprodutiva voltadas para adolescentes e jovens. Também foi ativo colaborador da Campanha Proteja o Gol, liderada mundialmente pelo UNAIDS, que teve como objetivo usar a popularidade do futebol para ampliar o acesso à informações sobre o uso de preservativos para a prevenção do HIV e da gravidez não planejada. Nessa campanha, o UNFPA foi responsável pelas atividades formativas dos jovens voluntários.

Disponível em: <<http://unaid.org.br/protejaogol/proteja-o-gol>>

Mapeamento de ações, programas, projetos e iniciativas para o Legado Social de Eventos Esportivos em Salvador

Em Salvador, o UNFPA realizou um mapeamento sobre os legados sociais dos megaeventos esportivos. O documento inclui informações sobre ações educativas realizadas por cerca de 30 instituições e serve como ferramenta para subsidiar estratégias locais, apoiar a identificação de janelas de oportunidades e contribuir para o fortalecimento de parcerias pré-existentes e/ou para o estabelecimento de novas parcerias. Além disso, essa iniciativa é estratégica para incentivar, nesses grandes acontecimentos, a construção de ambientes de respeito e garantia de direitos fundamentais de todas as pessoas.

Disponível em: <http://www.unfpa.org.br/Arquivos/mapeamento_legado_social.pdf>

Programa Jovens Somamos Mais – Investir em Juventude



O mundo tem atualmente a maior população de jovens e adolescentes de sua história. Existe atualmente 1,8 bilhão de pessoas no mundo com idades entre 10 e 24 anos, constituindo a maior população de jovens (15 a 24 anos) e adolescentes (10 a 19 anos) da história. Segundo o Censo 2010 do IBGE, o Brasil possui mais de 51 milhões de jovens com idades entre 15 e 29 anos, o equivalente a 27% da população total; para a faixa etária de 15 a 24 anos, o total supera 34 milhões de pessoas, ou 18% da população, aproximadamente.

Para o UNFPA, essa juventude é decisiva para o desenvolvimento de seus países, desde que tenha seus direitos e oportunidades assegurados por meio de políticas públicas e investimentos que permitam o alcance de seu pleno potencial. Investimentos adequados, no momento certo, poderão fazer a diferença, principalmente se, entre outros, forem proporcionados espaços de interlocução e participação efetiva de jovens na construção das soluções de que o mundo precisa.

O UNFPA acredita que adolescentes e jovens podem dar uma contribuição fundamental para esse processo, garantindo que as necessidades e as aspirações da JUVENTUDE estejam refletidas nos futuros Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Disponível em: <<http://www.unfpa.org.br/novo/index.php/noticias/jovens-somamos-mais>>

Saiba mais sobre o UNFPA Brasil em:

<www.unfpa.org.br>

ONU MULHERES

Entidade das Nações Unidas para a Igualdade de Gênero e o Empoderamento das Mulheres

O papel fundamental do esporte para a igualdade de gênero já havia sido destacado pela Plataforma de Ação de Pequim, em 1995. O documento cita a eficácia do esporte para a promoção da saúde das mulheres e o desenvolvimento de uma educação não discriminatória. A recente Agenda 2030 também reforça a importância do esporte para alcançarmos os ODS, pois a prática esportiva contribui para o empoderamento de mulheres e jovens, bem como indivíduos e comunidades.



©UN Women/Kamthorn Unsoob

A ONU Mulheres vê no esporte uma ferramenta valiosa para o desenvolvimento e o empoderamento de meninas, adolescentes e jovens mulheres. A puberdade e a adolescência são momentos críticos, pois os estereótipos de gênero e a linha que divide o que é considerado adequado às meninas e aos meninos ficam muito mais evidentes. Em geral, nessa fase, as meninas são submetidas a um controle social muito maior sobre seus corpos e a uma perda de espaço público. Na puberdade, a autoestima das meninas tende a cair duas vezes mais do que a dos meninos, e 49% das meninas abandonam a prática esportiva, porcentagem seis vezes maior em comparação com os meninos. Portanto, esse é um período da vida que demanda ações concretas que garantam às meninas o direito de praticar esporte, ocupar os espaços que lhes são de direito e desenvolver seu pleno potencial.

Por meio da prática esportiva, as meninas adquirem uma série de habilidades transferíveis para outras áreas da vida, como o ambiente de trabalho e as relações humanas, por exemplo: ter disciplina, trabalhar em equipe, respeitar as regras e jogar de forma justa, manter o foco e a persistência para alcançar metas bem estabelecidas etc. Em outras palavras, seus ganhos “em campo” possibilitam ganhos “fora de campo”.

Aliar a prática de esportes à criação de espaços seguros é fundamental para que as meninas possam se conhecer e se desenvolver livres de preconceitos de gênero. Nesse sentido, o esporte potencializa o desenvolvimento de habilidades para a vida, como autoestima, liderança, além de conhecimento sobre o próprio corpo e sobre direitos. Investir na liderança de meninas e mulheres jovens por meio dos esportes é uma metodologia efetiva para eliminar a desigualdade de gênero e modificar percepções, atitudes e comportamentos que causam ou justificam a violência.

Estratégia Programática no Rio de Janeiro

Sob o contexto dos Jogos Olímpicos, no Rio de Janeiro, a ONU Mulheres, em parceria com a ONG *Women Win*, o Comitê Olímpico Internacional e o Comitê Olímpico Brasileiro, desenvolve o Programa Uma Vitória Leva à Outra, cuja metodologia já demonstrou resultados muito bem-sucedidos em outros 29 países. No Rio de Janeiro, a iniciativa conta, ainda, com o apoio da Secretaria Municipal de Esportes e Lazer, da Secretaria Municipal de Educação, da Secretaria de Políticas para as Mulheres do Rio de Janeiro e da Secretaria Municipal para o Desenvolvimento Social, e está sendo implementada em parceria com as ONGs Bola Pra Frente e Instituto Agenda.

A proposta do Programa Uma Vitória Leva à Outra é trabalhar, até meados de novembro, um currículo desenhado especialmente para meninas adolescentes e adaptado ao contexto brasileiro. Duas vezes por semana, no turno oposto ao período das aulas escolares, as cerca de 2.500 meninas de 10 a 14 anos inscritas no programa se dirigem às vilas olímpicas para fazer uma hora de atividade física em turmas criadas exclusivamente para meninas e uma hora de uma oficina temática, ministrada por uma facilitadora que compõe a equipe multidisciplinar da vila olímpica (psicólogas, pedagogas, assistentes sociais). As oficinas são baseadas em quatro eixos temáticos:

- autoestima e liderança;
- saúde e direitos sexuais e reprodutivos;
- empoderamento e eliminação da violência contra as mulheres e meninas; e
- educação financeira.



Com o intuito de medir e avaliar os impactos gerados pela metodologia Uma Vitória Leva à Outra, cerca de 10% das meninas participantes do programa são acompanhadas por meio de pesquisas no início, na metade e ao final do programa.

A partir das lições aprendidas com a iniciativa-piloto no Rio de Janeiro, o projeto será expandido para outras cidades e outros estados brasileiros, com o objetivo de alcançar o maior número possível de meninas, especialmente as que se encontram em situações de mais vulnerabilidade social.

Em 2030, marco para o cumprimento dos ODS – incluindo o ODS 5, que visa à igualdade de gênero –, as meninas adolescentes que têm, hoje, entre 10 e 14 anos, terão entre 24 e 28 anos. Serão jovens mulheres com a oportunidade de desfrutar de um planeta muito mais justo em comparação ao cenário em que vivemos atualmente. É fundamental que essas meninas sejam parte dessa grande transformação e que estejam preparadas para ocupar de fato todos os espaços que lhes são de direito. O acesso ao esporte é uma ferramenta poderosa para que elas possam desenvolver e expressar seu pleno potencial.

Saiba mais sobre o ONU Mulheres no Brasil em:

<www.onumulheres.org.br>





©UNICEF

O UNICEF promove a brincadeira, o jogo e o esporte seguro e inclusivo porque esses são direitos; são um meio para garantir outros direitos; são um meio poderoso de mobilizar todos pela infância e adolescência; são formas de promover a inclusão e reduzir iniquidades; além de serem divertidos. Para o UNICEF, a prática de esportes é fundamental para o desenvolvimento de toda menina e todo menino, pois aumenta a capacidade de aprendizagem, desenvolve outras aptidões e oferece a crianças e adolescentes mais oportunidades para uma vida saudável.

Líder mundial em conhecimento relacionado à infância e à adolescência, o UNICEF adota o esporte para o desenvolvimento como uma estratégia transversal em suas ações de redução das iniquidades para, dessa forma, promover a universalização dos direitos e o alcance dos ODS.

No Brasil, o UNICEF vem desenvolvendo com governos e sociedade ações inovadoras e de impacto em áreas onde os desafios são mais críticos: o Semiárido, a Amazônia e as comunidades populares dos grandes centros urbanos. Essas iniciativas vêm demonstrando que, com a união de esforços, é possível reduzir as iniquidades que afetam a vida de milhares de crianças nessas regiões geográficas.

O UNICEF acredita que é possível criar um mundo no qual:

- meninos e meninas brinquem e pratiquem esportes em espaços seguros e acessíveis a todos;
- escolas incluam educação física como parte de seus currículos escolares e contem com professores qualificados, além de quadras e materiais esportivos adaptados e espaços para brincar com segurança;
- famílias brinquem com seus filhos em parques, quadras e espaços públicos seguros; e
- crianças e adolescentes cresçam saudáveis com suas famílias e amigos por meio da prática esportiva e, assim, exerçam sua cidadania e respeitem a diversidade.

Entre as ações e os programas do UNICEF na área do esporte, destacamos as seguintes iniciativas.

Portas Abertas para a Inclusão: Educação Física Inclusiva

Abrir as portas das escolas públicas regulares para as crianças com deficiência, garantindo seu direito de aprender e se desenvolver de forma integral. Com esse objetivo, o UNICEF e o Instituto Rodrigo Mendes avançam na terceira edição do Projeto Portas Abertas para Inclusão, em 2016, realizado em parceria com a Fundação F.C. Barcelona.

Nesse projeto, professores, gestores e técnicos de escolas municipais de 15 capitais brasileiras participam de um curso sobre educação física inclusiva. A partir da realização de um diagnóstico, eles são estimulados a trocar experiências e desenvolver projetos práticos em suas escolas. Desde sua primeira edição, o Projeto já envolveu diretamente 59.605 crianças e adolescentes e certificou 660 profissionais em 400 escolas espalhadas por todo o Brasil. O projeto integra as atividades da Plataforma dos Centros Urbanos, uma iniciativa do UNICEF para reduzir as desigualdades que afetam a vida das crianças e dos adolescentes nas áreas urbanas.

Disponível em: <<http://diversa.org.br>>

Educar pelo Esporte: Meu Professor é Nota 10!

Com mais de 500 participantes treinados, que representam 23 estados brasileiros, o curso *online* orienta diferentes profissionais sobre o ensino do esporte educacional como ferramenta de desenvolvimento pleno de

crianças e adolescentes. Lançado pelo UNICEF e pela Universidade do Futebol, a iniciativa conta com o apoio do clube alemão de futebol VfL Wolfsburg e da Fundação Western Union.

Em uma plataforma virtual interativa, os alunos encontrarão conteúdos sobre o esporte como direito, os princípios da educação pelo esporte e aspectos didáticos e pedagógicos sobre o ensino do esporte, incluindo módulos sobre esportes de rebatida, atletismo, lutas e atividades rítmicas, entre outros. Contribuíram para a criação do conteúdo profissionais renomados da pedagogia do esporte no Brasil, como Alcides Scaglia, João Batista Freire, Marcio Prudêncio, Marcelo Takayama, João Paulo Medina, além dos profissionais do Núcleo de Ensino da Universidade do Futebol.

Disponível em: <<http://educarpelo esporte.com.br>>





EDUCAR
PELO FUTEBOL

ENSINAR MAIS QUE FUTEBOL A TODOS

CONHEÇA O PROGRAMA

Educar pelo Futebol: Meu Time é Nota 10!

Disponível em: <<http://educarpelofutebol.com.br/>>

O programa tem como objetivo transformar o futebol, um dos maiores símbolos da cultura brasileira, em uma ferramenta para o desenvolvimento e a proteção de crianças e jovens de todo o país que buscam a profissionalização no esporte. A metodologia do programa, que usa uma plataforma de ensino *online*, oferece a possibilidade de compreensão e discussão sobre os riscos e as oportunidades presentes no dia a dia de meninos e meninas quando dentro das dependências de clubes, escolinhas e projetos sociais, entre outras instituições.

Em suas duas edições, o curso já capacitou mais de 300 profissionais de um grupo que envolve mais de 40 clubes profissionais de futebol espalhados pelo Brasil, entre eles Botafogo, Fluminense, Flamengo, Vasco, Santos, Palmeiras, Vitória, Internacional, Corinthians, São Paulo, Cruzeiro e Atlético-MG, para mencionar alguns. Porém, a participação de profissionais inscritos não se limita aos funcionários dos clubes: também se inscreveram profissionais de diversas universidades e fundações, que se interessam pelo estudo do futebol como ferramenta de transformação social. Em 2016, o curso será replicado em espanhol para vários países da América Latina e Caribe.



©UNICEF Brasil/Cavadas



©UNICEF Brasil/Versani

PETROLINA E JUAZEIRO

O BOM HUMOR QUE ATRAVESSA A PONTE

Caravana do Esporte e Caravana das Artes

A Caravana do Esporte é um movimento de ação e mobilização social por meio do esporte educacional, assim como do direito da criança à educação, à cultura, ao esporte e ao lazer. Criado em 2005 pela aliança entre o Instituto Esporte e Educação, a ESPN Brasil e o UNICEF, a Caravana reúne professores, atletas, instituições e organizações esportivas da sociedade civil. O programa se traduz em ações de atendimento a crianças e adolescentes por meio de um evento esportivo educacional, pela formação de professores locais em esporte educacional e pela articulação política para a continuidade local, por meio do envolvimento da comunidade e do poder público na construção de planos estratégicos, que são implementados pela sociedade civil e por autoridades públicas após a Caravana.

Desde 2005, a Caravana já atendeu diretamente 2,5 milhões de crianças e adolescentes e 30 mil professores da rede pública de ensino de 91 municípios, em 22 estados brasileiros. Os municípios atendidos são indicados pelo UNICEF, que leva em consideração informações de baixos Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) e baixos Índice de Desenvolvimento da Infância (IDI). A metodologia é aplicada e coordenada pelo Instituto Esporte e Educação (IEE), e a ESPN

Brasil transforma as visitas às cidades em documentários jornalísticos veiculados na grade de programação do canal. Em 2015, as atividades e as estratégias de arte para educar também foram fortalecidas com a consolidação da Disney como parceria do movimento.



©Celia Santos

Disponível em:

<<http://caravanaesporteartes.com.br>>

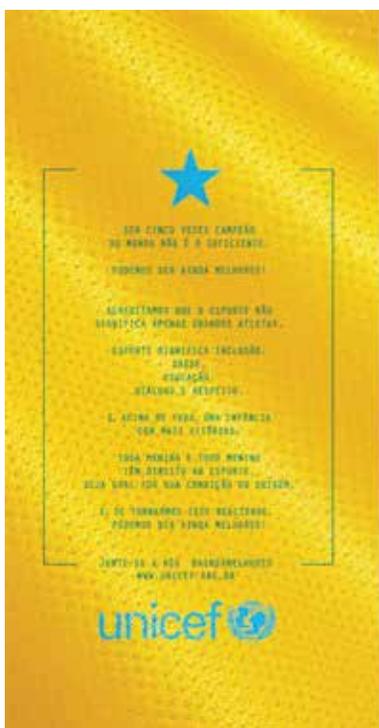
Advocacy e Proteção à Criança

No ano de 2014, com o apoio da Associação Brasileira de Magistrados, Promotores de Justiça e Defensores Públicos da Infância e Juventude, e em parceria com o Centro de Defesa da Criança e do Adolescente Yves de Rousson e com a Secretaria Estadual para Assuntos da Copa do Mundo da FIFA Brasil, o UNICEF publicou “A infância entra em campo: riscos e oportunidades para crianças e adolescentes no futebol”. O material, traduzido também para o inglês e o espanhol, aponta um diagnóstico preliminar desafiador para a proteção e a garantia dos direitos fundamentais de crianças e adolescentes na prática esportiva, principalmente no futebol.

Com base nas evidências coletadas nesse trabalho, o UNICEF tem trabalhado em estratégias de *advocacy* e proteção à criança no ambiente esportivo. Em 2015, o UNICEF participou de sessões das comissões relacionadas ao esporte do Congresso Federal e de encontros do Conselho Nacional de Imigração. Junto ao Ministério do Trabalho e ao Ministério Público, o UNICEF compartilha sua *expertise* para fortalecer as ações de proteção e promoção dos direitos das crianças e dos adolescentes. No contexto de megaeventos como a Copa do Mundo de 2014 e os Jogos Olímpicos no Rio de Janeiro, em 2016, o UNICEF concentra seus esforços na proteção das crianças e na discussão de um legado que priorize o esporte seguro e inclusivo como um direito fundamental.

Disponível em: <http://www.unicef.org/brazil/pt/br_infanciaemcampo.pdf>

Saiba mais sobre o UNICEF Brasil em: <www.unicef.org.br>





U N
D P

PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO – PNUD

O PNUD apoia os esforços de *advocacy* das Nações Unidas para destacar os benefícios do esporte e da atividade física para o desenvolvimento social de forma ampla. O esporte é visto como uma importante ferramenta para o desenvolvimento. Ele constrói autoconfiança, empodera os jovens, promove boa saúde e desempenha um papel importante no esforço global para alcançar os ODS. E quando integramos atividade física* ao nosso cotidiano de forma criativa e prazerosa, passamos a nos movimentar cada vez mais. Com isso, não somente melhoramos nossas capacidades físicas, mas também percebemos benefícios em nossas capacidades intelectuais, sociais e emocionais. No nível coletivo, os ganhos impactam positivamente a sociedade como um todo. O esporte pertence a todos e tem uma linguagem internacional comum. Ele é, ainda, um poderoso fator agregador em processos de transformação em conflitos e na construção da paz. O PNUD tem aplicado o conceito de promoção de paz e jogos esportivos para processos de paz e reconciliação em comunidades.

Além disso, o poder convergente do esporte o torna uma ferramenta atraente para a *advocacy* e a comunicação. Nesse sentido, o PNUD tem indicado personalidades do esporte como Embaixadores da Boa Vontade, com o objetivo de incentivar a conscientização do público a respeito de temas de desenvolvimento, ao mesmo tempo em que promove a tolerância e a paz.

Rede Esporte pela Mudança Social

Em 2007, o PNUD criou as bases para o lançamento da Rede Esporte pela Mudança Social (REMS), uma iniciativa que tem por missão promover a articulação e a integração de organizações nacionais e internacionais públicas, privadas e do terceiro setor para produzir conhecimento e ações sobre o esporte como instrumento de transformação social.

* Por *atividade física*, entendemos qualquer movimento corporal produzido por músculos esqueléticos que resulta em gasto energético, abrangendo desde ações cotidianas como caminhar para ir ao trabalho até fazer ginástica ou praticar esporte. Muitas vezes, a expressão *atividade física* é confundida com *exercício físico*, que é caracterizado por uma sequência planejada de movimentos repetida sistematicamente, com o objetivo de elevar o rendimento e a aptidão física. Entretanto, o *exercício físico*, assim como o esporte, a dança ou o transporte ativo (andar a pé ou de bicicleta) são categorias da atividade física.



Credito: Designed by Freepik.com



Os principais objetivos da Rede, que hoje conta com mais de 70 organizações não governamentais, são:

- fortalecer as capacidades institucionais e aumentar a sustentabilidade das organizações da sociedade civil;
- mobilizar a sociedade brasileira para a criação e a execução de programas, ações e políticas públicas de esporte para o desenvolvimento humano e a transformação social;
- promover pesquisas e sistematização de conhecimentos que evidenciam a efetividade de projetos ou programas de esporte para a mudança social; e
- atrair mais financiamentos para o setor e aumentar o número de programas ou projetos de esporte para o desenvolvimento humano.



A REMS foi fundada simultaneamente no Brasil e na África do Sul. Inspirada pela iniciativa pioneira, hoje iniciativas similares existem também no Reino Unido e na Argentina.

Disponível em: <http://rems.org.br>



Desenhado para o Movimento

Em 2013, o PNUD lançou no Brasil a iniciativa Desenhado para o Movimento, uma plataforma global, apoiada por organizações públicas e privadas e da sociedade civil, dedicada a combater a epidemia de inatividade física, fenômeno que vem crescendo em ritmo alarmante em todo o mundo, incluindo o Brasil, e gera sérias consequências para o desenvolvimento humano integral.



Crédito: Designed by Freepik.com

O Desenhado para o Movimento reúne atualmente mais de 100 organizações pelo mundo – 30 delas no Brasil –, e tem como recomendações a promoção de experiências positivas desde cedo e a integração de atividades físicas no dia a dia. A Plataforma, baseada em uma série de estudos e pesquisas em âmbito mundial, reconhece que o esporte e a atividade física geram uma série de benefícios que vão além do aspecto físico, pois incluem também ganhos em termos intelectuais, sociais, financeiros e emocionais.

Disponível em: <<http://www.designedtomove.org>>

Projeto Escolas e Comunidades Ativas

O Projeto Escolas e Comunidades Ativas tem como objetivo tornar as crianças com idade entre 6 e 12 anos mais ativas, e utilizar o movimento como ferramenta útil para a aprendizagem e o desenvolvimento psicomotor e cidadão em atividade antes, durante e depois do horário escolar. Com marco zero, monitoramento e avaliação externa, o Projeto vem sendo medido com o intuito de embasar a sistematização dessas experiências que, conseqüentemente, servirão de ferramentas para uma futura etapa de escala. Duas metodologias específicas compõem o Projeto:

- “escolas ativas”, que utiliza a atividade física e o movimento na sala de aula e, assim, melhora o interesse pelas aulas e impacta o comportamento em sala e o desempenho acadêmico; e
- “comunidades ativas”, que utiliza como base o esporte educacional para proporcionar atividades físicas orientadas, lúdicas e de qualidade em vilas olímpicas e quadras públicas.

Implementado desde julho de 2014, o Projeto é resultado de uma parceria entre PNUD, Nike, GIZ, Instituto Bola pra Frente, Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro, Secretaria Municipal de Esporte e Lazer do Rio de Janeiro, *Special Olympics* e Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) e é desenvolvido atualmente em sete comunidades do Rio de Janeiro – Cidade de Deus, Rocinha, Complexo do Alemão, Muquiço, Mangueira, Padre Miguel e Gamboa – e em nove escolas da rede pública municipal de ensino nessas localidades.



Crédito: Designed by Freepik.com

Pesquisa Esporte e Atividade Física nas Escolas

Em consonância com o apoio do PNUD às políticas para o esporte como fator de desenvolvimento humano, a pesquisa visa a estabelecer um conceito de “escola ativa” sensível à realidade nacional. Além disso, a pesquisa pretende investigar possíveis relações entre as práticas de atividade física e/ou esportivas e a escola, como desempenho escolar, nota do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb), nível socioeconômico, entre outros possíveis cruzamentos, no âmbito da educação brasileira.

Para isso, na frente quantitativa da pesquisa, estão sendo estudados os resultados de alguns mecanismos oficiais de coleta, como Censo Escolar, Prova Brasil, Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE), entre outros. Os cruzamentos gerados por meio da seleção de variáveis relacionadas ao tema das atividades físicas nas escolas irão subsidiar o relatório final da pesquisa. Já na frente qualitativa, duas pesquisas estão sendo levadas a cabo. Primeiro, foi realizada uma abordagem telefônica nacional nas escolas, com uma amostra representativa para o Brasil. Em segundo lugar, será realizada uma pesquisa de campo com 50 escolas selecionadas para compreender mais significativamente a situação da atividade física nas escolas brasileiras. Ao mesmo tempo, extensa análise bibliográfica está sendo realizada para delimitar o conceito de “escola ativa” no Brasil.

Espera-se que a pesquisa i) delimite um conceito de “escola ativa”;
ii) influencie os mecanismos oficiais de coleta de dados relacionados ao tema do esporte e da educação, como, por exemplo, o Censo Escolar; assim como iii) influencie políticas públicas na área que reconheçam a relevância da atividade física nas suas diversas formas como fator de desenvolvimento humano. Os resultados da pesquisa também deverão ser utilizados na publicação do Relatório de Desenvolvimento Humano Nacional: Atividades Físicas e Esportivas e Desenvolvimento Humano.

Relatório de Desenvolvimento Humano Nacional: Atividades Físicas e Esportivas e Desenvolvimento Humanos

O PNUD se prepara para a elaboração de um novo Relatório de Desenvolvimento Humano Nacional, que irá explorar as relações entre desenvolvimento humano e atividades físicas e esportivas. Em âmbito global, o primeiro Relatório de Desenvolvimento Humano (RDH) foi lançado em 1990 e ficou reconhecido internacionalmente por definir o conceito de desenvolvimento humano, por criar o IDH e pela ideia essencial de colocar as pessoas no centro da discussão sobre desenvolvimento, ao cunhar a frase “As pessoas são a verdadeira riqueza das nações”.



Com esse espírito, são criados em diversos países os RDH nacionais, que buscam aproximar a discussão sobre desenvolvimento humano do âmbito nacional, relacionando-a com algum tema de relevância para o país. Nesse caso, é interessante notar que este será o primeiro RDH sobre o tema das atividades físicas e esportivas elaborado no mundo.

O fato de que ele seja feito no Brasil, e lançado próximo à Copa e às Olimpíadas, apresenta uma grande oportunidade de chamar atenção das pessoas para questões de relevância para as Nações Unidas no Brasil.

Disponível em:

http://www.pnud.org.br/IDH/RDH.aspx?indiceAccordion=0&li=li_RDH



Por uma Agenda Nacional do Esporte

Em 2011, o Ministério do Esporte e o PNUD assinaram o acordo para o Projeto Por uma Agenda Nacional do Esporte, que tem como objetivo contribuir para a democratização e a universalização do acesso ao esporte e ao lazer de toda a população brasileira, ao promover a inclusão social e o exercício da cidadania por meio do desenvolvimento sustentável setorial e da implementação do Plano Decenal de Esporte e Lazer.

O Projeto tem vigência até o final de 2017 e, para que os resultados esperados sejam alcançados, será preciso seguir os seguintes eixos estratégicos e norteadores da cooperação técnica:

- fortalecer a capacidade institucional do Ministério do Esporte para elaborar, coordenar, monitorar e implementar políticas públicas, de forma a consolidar o diálogo social para a promoção do esporte nacional e para sua maior visibilidade internacional;
- promover a estruturação do Sistema Nacional de Esporte e Lazer, com a descentralização da gestão das políticas públicas de esporte e lazer e um modelo de gestão setorial sustentável;
- consolidar o esporte e o lazer como política de Estado ao promover o Plano Decenal de Esporte e Lazer e a agenda setorial na Agenda Nacional Social; e
- promover ações nacionais e internacionais de fortalecimento para a realização da Copa do Mundo FIFA 2014 e dos Jogos Olímpicos de 2016.

Disponível em: <http://esporte.gov.br/index.php/institucional/o-ministerio/sala-de-imprensa/40-ministerio-do-esporte/institucional/secretaria-executiva/21857-projeto-bra-11-006-por-uma-agenda-nacional-de-esporte>

Saiba mais sobre o PNUD Brasil em: www.pnud.org.br



Organização
das Nações Unidas
para a Educação,
a Ciência e a Cultura

Representação no Brasil

“O esporte é um motor para a reconciliação e a mobilização. É um dos pilares para a cultura de paz”.

Irina Bokova, diretora-geral da UNESCO

A UNESCO sempre entendeu o esporte e a educação física como instrumentos importantes para a formação de valores, a socialização e o desenvolvimento humano.

O ato constitutivo da UNESCO (1945) nos lembra que “se a guerra nasce na mente dos homens, é na mente dos homens que devem ser construídas as defesas da paz”; assim, não há melhor ferramenta para promover o diálogo e a cooperação que o esporte. A prática esportiva reforça valores virtuosos, como o jogo limpo (*fairplay*), o companheirismo e o espírito de equipe.



A educação física e o esporte, ministrados por sistemas formais ou não formais de ensino, permitem o aprendizado de regras mínimas de convivência, além do respeito ao próximo. A prática esportiva também leva a estilos de vida mais sustentáveis e saudáveis e, conseqüentemente, a uma diminuição na sobrecarga e na demanda por serviços públicos de saúde e segurança pública.

O esporte é, portanto, um mecanismo que permite a autodescoberta, o aumento da autoconfiança e da autoestima, mas também um meio poderoso de mobilização ao reunir pessoas de diferentes crenças, culturas ou origens étnico-raciais. As competições internacionais esportivas, além do entretenimento, reforçam a construção da identidade cultural e do sentimento de pertencimento dos povos.

Além da ação normativa internacional da UNESCO na área – da qual a Carta Internacional da Educação Física e do Esporte (1978) e a Convenção Internacional contra o Doping no Esporte (2005) são exemplos bem conhecidos –, a Organização tem procurado apoiar seus Estados-membros com ações e projetos concretos, voltadas à universalização da prática esportiva, sempre com foco na construção da cultura de paz e no combate à discriminação de gênero.

O esporte como direito humano

A prática do esporte sempre foi compreendida pela UNESCO como um direito humano inalienável, sendo entendida da forma mais universal e democrática possível (“esporte para todos”).



A UNESCO procura, na área do esporte e da educação física, desenvolver ações que promovam a inclusão pelo esporte, em particular projetos que promovam a igualdade de gênero, o respeito à diversidade cultural e étnico-racial, além da realização dos direitos das pessoas com deficiência.

A Constituição Federal do Brasil e o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) preconizam que a prática esportiva figure entre os direitos a serem assegurados à população infantojuvenil, ecoando, assim, as recomendações da UNESCO.

“Para que as pessoas com deficiência participem, em igualdade de oportunidades com as demais pessoas, de atividades recreativas, esportivas e de lazer, os Estados Partes tomarão medidas apropriadas para incentivar e promover a maior participação possível das pessoas com deficiência nas atividades esportivas comuns em todos os níveis”.

Artigo 30 da Convenção da ONU sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência

Programa Abrindo Espaços: Educação e Cultura para a Paz

Em 2000, no marco do Ano Internacional para uma Cultura de Paz, a Representação da UNESCO no Brasil lançou o Programa Abrindo Espaços: Educação e Cultura para a Paz, uma iniciativa que abria escolas públicas nos finais de semana para oferecer aos jovens e suas comunidades atividades de esporte, arte, cultura, lazer e formação inicial para o trabalho. O programa tornou-se referência nacional e internacional da UNESCO nas áreas de educação e inclusão social, bem como na área do esporte e da promoção da educação física, e foi instituído como política pública federal em 2004 com o nome “Escola Aberta”.

Parcerias com a Fundação Vale e a Rede Globo

Além desse programa bem-sucedido, a UNESCO tem explorado o importante potencial socioeducacional que o esporte permite em projetos diversos com governos, sociedade civil, setor privado e demais agências da ONU. No Brasil, vale registrar o apoio técnico dado pela UNESCO ao Programa Brasil Vale Ouro, da Fundação Vale, às ações esportivas previstas no âmbito do Programa Criança Esperança, um projeto da Rede Globo em parceria com a UNESCO, e outras ações já realizadas com o Ministério do Esporte, entre elas a cooperação técnica ao Programa Segundo Tempo.

*“Quando você dá uma bola a um menino,
você incute nele um sentido e uma direção”.*

Professor de educação física de escola
participante do Programa
Abrindo Espaços da UNESCO



*“Una-se a nós. Deixe o
racismo fora do jogo”.*

Gerard Piquet, jogador do
F.C. Barcelona

Conferências Internacionais de Ministros e Altos Funcionários Responsáveis pela Educação Física e pelo Esporte (MINEPS)

A Conferência Internacional de Ministros e Altos Funcionários Responsáveis pela Educação Física e pelo Esporte (*International Conference of Ministers and Senior Officials Responsible for Physical Education and Sport – MINEPS*) foi realizada pela primeira vez na sede da UNESCO em Paris no ano de 1976. O fórum foi criado para facilitar o intercâmbio intelectual e técnico na área de educação física e esporte, e também como um mecanismo institucional para formular uma estratégia internacional consistente nesse domínio.

Portanto, a Conferência envolve governos, organizações do sistema das Nações Unidas e o movimento esportivo. Desde sua criação, três MINEPS foram convocadas pela UNESCO (Moscou em 1988, Punta del Este em 1999, e Grécia em 2004). As recomendações resultantes dessas discussões auxiliaram no fortalecimento das dimensões educacionais, culturais e sociais da educação física e do esporte.

A MINEPS é, hoje, a única plataforma global desse tipo no mundo. Os resultados da MINEPS não apenas ajudam a estabelecer a direção geral do programa de educação física e esporte da UNESCO, como também norteiam a implantação de políticas e práticas efetivas por governos no mundo todo. Desde sua criação, a MINEPS tem dado uma contribuição expressiva ao diálogo internacional e à formulação de políticas. Por exemplo, os encontros promovidos pela UNESCO desempenharam influente e importante papel na formulação da Carta Internacional da Educação Física, da Atividade Física e do Esporte (1978, revista em 2015) e nas negociações políticas que culminaram na Convenção Internacional



contra o Doping nos Esportes (2005), hoje a convenção mais bem-sucedida da UNESCO com número recorde de ratificações por seus países-membros.

A última MINEPS, realizada em Berlim (2013), teve a chamada Declaração de Berlim aprovada pelos países participantes, a qual recomendava ações e políticas concretas em três grandes eixos estruturantes: i) acesso ao esporte como um direito fundamental de todos; ii) promover o investimento em programas de educação física e esporte; e iii) preservar a integridade do esporte.

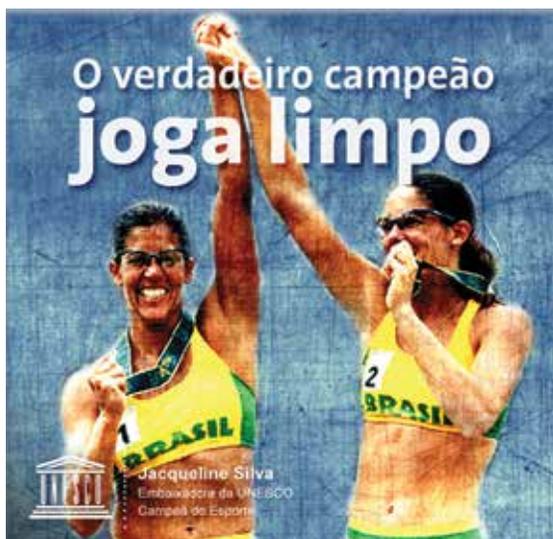
“Nós, ministros do esporte, pedimos aos países-membros da UNESCO – em observância às leis nacionais e internacionais – a assegurar a adequada capacidade operacional a autoridades judiciais para combater a manipulação de resultados em competições esportivas”.

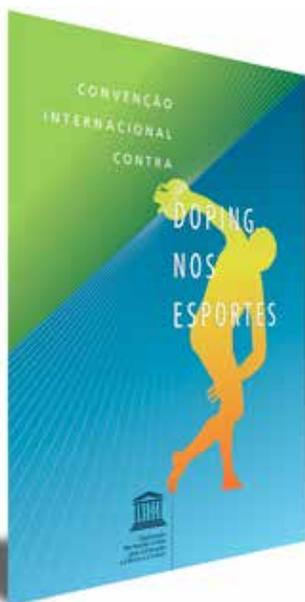
Declaração de Berlim (2013)

Políticas de prevenção e educação antidopagem

A dopagem tem um efeito nocivo na prática esportiva e na saúde daqueles que a utilizam. Além de destruir a integridade e a credibilidade do esporte, a dopagem vai contra os princípios básicos de equidade e jogo limpo.

Como agência líder da ONU no combate à dopagem por meio da educação, a UNESCO tem promovido inúmeras ações com governos e sociedade civil visando à conscientização sobre esse mal que aflige não apenas esportistas de alto rendimento, mas hoje, de maneira crescente, atletas amadores que põem em risco sua saúde e os valores mais básicos da prática esportiva.





A UNESCO tem liderado esforços internacionais na área, principalmente pela implementação de sua Convenção Internacional contra o Doping no Esporte (2005) e do seu Fundo para a Eliminação do Doping no Esporte, que já financiou mais de 80 projetos internacionais voltados ao jogo limpo e à educação esportiva.

No Brasil, a UNESCO tem cooperado com a Autoridade Brasileira de Combate à Dopagem (ABCD) em importantes ações e programas voltados à integridade no esporte.

“Os Estados-Parte devem, eles mesmos, tomar medidas ou incentivar as organizações esportivas e organizações antidoping a adotá-las, incluindo sanções ou multas, contra os membros da equipe de apoio de atletas que cometam alguma violação das normas antidoping ou outra infração associada ao doping no esporte”.

Artigo 9 da Convenção Internacional contra o Doping no Esporte (2005)

O esporte como indutor de parcerias internacionais

A UNESCO também tem parcerias com times de futebol de destaque, como o F.C. Barcelona e o Málaga. Por meio de seus atletas, a UNESCO realiza ações e campanhas que promovem a cultura de paz, os valores e os ideais do esporte para gerações futuras, além de ações que visam a combater o racismo e a xenofobia, lamentavelmente ainda presentes em competições esportivas internacionais.

Para a UNESCO, o esporte é uma plataforma para a construção de parcerias entre a sociedade civil e os governos. Além das parcerias nacionais, a UNESCO tem trabalhado, no plano internacional, com parceiros que comungam da sua missão institucional, tais como o Comitê Olímpico Internacional (COI), a Agência Mundial Antidoping (*World Anti-Doping Agency – WADA*), a ONG *Peace and Sport* e outros importantes formadores de opinião na área.

Saiba mais sobre a UNESCO no Brasil em:

<www.unesco.org/brasilia>



UNHCR ACNUR

Agência da ONU para Refugiados

©Emiliano Capozoli



Violência, perseguição e fuga são experiências comuns a todos os refugiados, que precisam ser protegidos fora do seu país de origem. No exílio, o esporte promove a integração sociocultural e o bem-estar, neutralizando problemas de saúde, estresse e solidão. O Escritório do Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados (ACNUR) e seus parceiros promovem a prática esportiva, em prol do desenvolvimento físico, emocional e mental. No Brasil, a Copa dos Refugiados é um exemplo de convivência social e integração promovidas pelo esporte.

Saiba mais sobre o ACNUR em: www.acnur.org.br



UNAIDS

PROGRAMA CONJUNTO DAS NAÇÕES UNIDAS SOBRE HIV/AIDS

©UNAIDS



O Programa Conjunto das Nações Unidas sobre HIV/Aids (UNAIDS) lidera as ações da ONU pelo fim da epidemia da aids até 2030. A popularidade e o poder de união do esporte, aliados ao apoio de atletas Embaixadores de Boa Vontade, são usados pelo UNAIDS para a promoção da prevenção do HIV, principalmente entre jovens. A campanha Proteja o Gol é um exemplo disso: ofereceu testagem voluntária de HIV e distribuição de 2 milhões de preservativos nas 12 cidades-sede da Copa do Mundo de 2014.

Saiba mais sobre o UNAIDS em: www.unaids.org.br

Publicado pelo grupo de trabalho interagencial da ONU no Brasil. © 2016

Esta publicação está disponível em acesso livre ao abrigo da licença Atribuição-Partilha 3.0 IGO (CC-BY-SA 3.0 IGO) (<http://creativecommons.org/licenses/by-sa/3.0/igo/>).

BR/2016/PI/H/2

Esclarecimento: as agências do Sistema das Nações Unidas mantêm, no cerne de suas prioridades, a promoção da igualdade de gênero, em todas as suas atividades e ações. Devido à especificidade da língua portuguesa, adotam-se, nesta publicação, os termos no gênero masculino, para facilitar a leitura, considerando as inúmeras menções ao longo do texto. Assim, embora alguns termos sejam escritos no masculino, eles referem-se igualmente ao gênero feminino.



ONUBR

Nações Unidas no Brasil